



Encontros Bibli

Editorial

O dossiê que ora apresentamos é fruto de discussões ocorridas durante a sétima edição do Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), em julho de 2020, primeira edição virtual, em meio ao cenário desafiador devido à crise sanitária mundial ocasionada pelo coronavírus. Esta sétima edição do evento, realizada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, teve como tema central o compartilhamento de dados e a pesquisa bibliométrica e cientométrica. Nesta edição especial da *Encontros Bibli* estão contemplados alguns dos eixos do evento após um rigoroso processo de avaliação das submissões. Vários autores atenderam à chamada para publicação, ampliando e aprimorando os textos a partir dos debates promovidos na apresentação dos trabalhos e de um criterioso processo editorial que selecionou 14 textos de alto nível.

Para este número, foram selecionados três artigos sobre indicadores bibliométricos e cientométricos com foco no financiamento de pesquisas. O primeiro, com abordagem cientométrica, intitulado “Acesso aberto e financiamento da pesquisa no Brasil: características e tendências da produção científica”, de autoria de Rogério Mugnaini, Mery Piedad Zamudio Igami e Rosaly Favero Krzyzanowski. Esse artigo teve como objetivo verificar como está distribuída a produção científica brasileira observando se há relação com: o crescimento da produção, a indexação, o financiamento e as modalidades de acesso aberto.

O segundo, cujo objetivo foi identificar nos agradecimentos por apoio financeiro de artigos brasileiros publicados e indexados na Web of Science, considerando o período de 2009 a 2016, quais os padrões de financiamento por disciplina/área. “Financiamento nas publicações brasileiras com agradecimentos indexadas na Web of Science” – é de autoria de Gonzalo Rubén Alvarez e Sônia Elisa Caregnato. Elaborado por Ronaldo Ferreira de Araújo e André Luiz Appel, o terceiro artigo, “O financiamento de projetos de pesquisa em ciência aberta: análise de dados da base Dimensions”, também apresenta abordagem cientométrica e, tendo como fonte de

coleta a base Dimensions, examinou como vêm sendo financiadas as pesquisas que têm a ciência aberta como tema.

O artigo “Produção científica dos bolsistas de produtividade em Ciência da Informação sobre interação humano-sistema”, de autoria de Tatyane Lúcia Cruz, Sandra de Albuquerque Siebra e Fábio Mascarenhas e Silva, buscou caracterizar a produção científica em Interação Humano-Computador (IHC) dos bolsistas de produtividade em Ciência da Informação do Brasil (PQ-CI-CNPq), por meio de técnicas bibliométricas. A temática, que abrange todos os aspectos relacionados à interação entre pessoas e sistemas/ambientes computacionais, abrange conceitos como usabilidade da informação, arquitetura da informação, acessibilidade da informação, e encontrabilidade da informação.

Dois artigos contemplam estudos sobre mapas da ciência neste número. Utilizando a *Web of Science* como fonte para levantar as aplicações da Ciência de Dados em organizações hospitalares, o artigo de autoria de Natanael Vitor Sobral, Gillian Leandro de Queiroga Lima e Ana Sara Pereira de Melo Sobral intitulado “Produção científica sobre hospitais no contexto da ciência de dados: um estudo a partir da Web of Science”, traz uma análise bibliométrica considerando o período de 2015 a 2019 analisando os dados com a técnica de análise de redes sociais.

Em seguida, para apresentar os indicadores de produção científica brasileira em Economia Política da Informação na área de Ciência da Informação, o artigo “Indicadores de produção da economia política da informação na Ciência da Informação brasileira: análise bibliométrica em bases de artigos científicos”, de autoria de Rafael Silva da Câmara, Edvaldo Carvalho Alves e Leilah Santiago Bufrem levantou dados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Repertório da Produção Periódica Brasileira de Ciência da Informação (RPPBCI). Com isso, foi realizada uma análise bibliométrica, a partir da qual são identificados os autores mais produtivos, os mais citados por eles, as palavras-chave definidas e os canais de comunicação científica usados quando se trata de Economia Política da Informação.

Tendo como foco métodos, técnicas e ferramentas, outros dois artigos são contemplados: “Regime de informação: mapeamento do conceito na Brapci, Lisa e Scopus com Iramuteq e produção no lattes e grupos de pesquisa do CNPq”, de autoria



de Priscila Carvalho, Fabio Gouveia, Thiara dos Santos Alves e Marcos Gonçalves Ramos e “O tamanho do efeito aplicado à avaliação da produção científica de programas Dinter em Ciência da Informação no Brasil”, de Rafael Gutierrez Castanha. O primeiro, com abordagem bibliométrica, aplicando o programa IRaMuTeq aos dados bibliográficos provenientes das bases Scopus, BRAPCI e LISA, mapeou o conceito de regime de informação e, por meio da ferramenta scriptLattes, levantou a produção bibliográfica no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, na Plataforma Lattes. No segundo, utilizando como método o cálculo do tamanho do efeito, o autor nos apresenta uma análise do efeito dos programas de Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Ciência da Informação sobre a produção científica dos doutorandos (docentes) envolvidos.

Uma experiência com os agregadores de dados Altmétric.com e Webometric Analyst é relatada por Vildeane da Rocha Borba e Sônia Elisa Caregnato, no artigo “Agregadores de dados altmétricos: analisando o Altmetric e o Webometric Analyst”. Elas selecionaram 13 periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação, englobando 2.724 artigos científicos publicados entre 2011 e 2018 para verificar, em plataformas de mídias sociais, a presença dos artigos de revistas científicas brasileiras da Ciência da Informação. Ainda sobre altmetria, o artigo “Questões étnico-raciais na base Dimensions: dados de produção, uso e atenção on-line”, de autoria de Sarah Rúbia de Oliveira Santos e Ronaldo Ferreira de Araújo, com foco no campo dos estudos raciais investigou, por meio de indicadores bibliométricos e altmétricos, a produção e o uso do conhecimento científico sobre a temática diferenciando as abordagens afro-brasileira e afro-americanas.

Em “Avaliação da produtividade e da coautoria dos docentes do programa de pós-graduação em ciências biológicas: Bioquímica/UFRGS”, Ediane Maria Gheno, Diogo Onofre Souza, Luciana Calabro e Rene Faustino Gabriel Junior avaliaram, tendo como base três avaliações consecutivas da Capes (2010, 2013 e 2017), as características da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica (PPGBioq), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio de indicadores de produtividade e de coautoria.

Para concluir o dossiê, três artigos envolvem periódicos científicos, acesso aberto e ciência aberta. Paula Carina de Araújo e Maura Paula Miranda Lopes, em



“Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta”, que concepção sobre as práticas de ciência aberta aplicáveis ao processo editorial têm os editores dos periódicos contemplados pelo edital 2019 do Programa Editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O artigo “Vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta: consensos e dissensos na literatura”, de autoria de Patricia Pedri e Ronaldo Ferreira Araújo pretendeu, por meio de estudo bibliográfico realizado em pesquisas publicadas em português, identificar e analisar as vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta. Por fim, apresentando uma estratégia para identificar, no conjunto de currículos cadastrados na Plataforma Lattes, publicações científicas em periódicos de acesso aberto – validando-as e categorizando-as a partir de consulta no Directory of Open Access Journals (DOAJ) –, Patrícia Mascarenhas Dias, Thiago Magela Rodrigues Dias e Gray Farias Moita conduziram o estudo “Uma estratégia para a identificação e análise de publicações científicas em periódicos de acesso aberto”.

Os estudos métricos da informação em ciência e tecnologia no Brasil tiveram início na década de 1970 com a implantação do curso de mestrado em Ciência da Informação, primeiro do Brasil e da América Latina e Caribe, pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Agente de destaque nesse processo, a professora Gilda Maria Braga conduziu as primeiras iniciativas de formação institucionalizadas dessa subárea da Ciência da Informação no contexto brasileiro, cujo cinquentenário foi marcado pela sétima edição do EBBC. Este dossiê revela o desenvolvimento desse potente e vibrante campo de estudos! Aproveitem a leitura e aprofundem os conhecimentos sobre bibliometria e cientometria com os artigos publicados!

Raymundo N. Machado

PhD em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.
raymacha@ufba.br
<https://orcid.org/0000-0002-3138-1286>

Valdineia Barreto Ferreira

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil.
neiabf2010@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0030-1826>



Kátia de Oliveira Rodrigues
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade
Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte,
Brasil.
katiarodrigues10@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4909-8745>

Susane Santos Barros
Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador,
Brasil.
susanesb@ufba.br
<https://orcid.org/0000-0002-6090-6440>

